

OLHARES: A VERDADEIRA ESSÊNCIA

LOOKS: THE TRUE ESSENCE

Dr^a Ana Marcia Akai Moreira (ANAAKAUI) – IA-UNESP¹

Resumo: Esse ensaio pictórico, parte de um trabalho que venho desenvolvendo a mais de 20 anos, faz parte da série “OLHARES” que tem como premissa a observação dos olhares infantis, isto é, olhares ávidos de curiosidade, de verdades, de amores, etc que necessitamos manter e desenvolver como condição de humanização do homem. Trago aqui para a reflexão o desenvolvimento das sensibilidades cognitivas (Steiner, 1997) e a importante tarefa que temos diante do ensino da arte na educação humana. Ana Mae Barbosa (2013), Paulo Freire (1996) dentre outros, me ajudam a pensar quando estou no processo de pintura, em questões como: que olhar infantil é esse que traz para nós, adultos, tantos ensinamentos e que, ao longo dos anos, vamos perdendo ou nos é apagado?

Palavras-chave: Educação; Arte; Desenvolvimento das sensibilidades.

Abstract: This pictorial essay, part of a work that I have been developing for over 20 years, part of the “LOOKS” series, which has as its premise the observation of children's eyes, that is, looks eager for curiosity, truth, love, etc. that we need to maintain and develop as a condition for the humanization of man. I bring here for reflection the development of cognitive sensibilities (Steiner, 1997) and the important task we have in teaching art in human education. Ana Mae Barbosa (2013), Paulo Freire (1996), among others, help me think when I am in the painting process, about questions such as: what childish look is this that brings us, adults, so many lessons and that, throughout the years, years, are we losing it or is it erased from us?

Keywords: Education; Art; Development of sensibilities.

O QUÊ... E COMO VEJO

Entendo que quanto mais se conhece o mundo pelo universo das linguagens artísticas mais se ampliam as formas de comunicação, criando significados pessoais e diferentes a cada transmissão do trabalho criado (BARBOSA, 2013), sendo as Artes uma das vias de acesso potencializador.

¹ Artista Visual. Pós-Doutoranda IA/UNESP com supervisão da Prof^a. Dr^a. Kathya Aires de Godoy (2023-2025); Doutora em Educação – UNISANTOS (2018-2021); Mestra em Educação – UNISANTOS (2013-2015); Especialização “Poéticas Visuais” – UNICAMP (2007-2009) e “Escola de Criação” – ESPM (1997-1999); Bacharel em Pintura, Escultura e Gravura – FEBASP (1987-1991). ID Lattes: 3525649970514947 Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1213-3882>. E-mail: ana.akai@unesp.br

FIGURA 1

Série Olhares: Comunidade Cafundó (Sorocaba) 2003.

Técnica: Acrílica s/ lona. Dimensão: 1,00X1,50cm



Esse trabalho pictórico que me acompanha a mais de 20 anos tem como intensão, mostrar o olhar verdadeiro das crianças para o espectador e o quanto podemos refletir e trazer de dentro de nós a verdade infantil que ficou perdida ou guardada. Como pesquisadora da formação de professores de Arte não consigo separar meu trabalho artístico com a pesquisa que, também vem me acompanhando desde o Mestrado. Ao pesquisar, tanto na pintura como no trabalho acadêmico, venho refletindo muito sobre o desenvolvimento das sensibilidades cognitivas, como princípio do ensino da arte na educação básica, que ao desenvolvê-lo pode trazer e valorizar a comunicação verdadeira entre os homens sociais e ajuda-los a ver com mais profundidade o mundo. Por isso manifesto na pintura esse olhar!!!!!!

Figura 2

Série Olhares: Comunidade Cafundó (Sorocaba) 2004.

Técnica: Acrílica s/ lona. Dimensão: 1,20X1,00cm



Ao observar o local, as pessoas, os cheiros e como as crianças se comunicam com esses espaços, tiro uma série de fotos (com autorização dos pais). Essas fotos são escolhidas e recortadas para começar a pintura. Para realizar cada tela (tinta acrílica s/ lona) aguçó vários sentidos que passam pelo visual (ver e observar o espaço, tirar as fotos), tátil (abraços e interações com a comunidade e as crianças) olfato (sentir o cheiro de cada local e de cada pessoa é importante na

complementação das cores) auditivo (os sons do local, a voz das pessoas, das crianças) tudo isso num encontro (momento) expressivo.

Por isso acredito que as linguagens artísticas podem ser trabalhadas em conjunto com o desenvolvimento das sensibilidade cognitivas (os sentidos) e que podem ser adotadas como ponto de partida para a introdução do ensino das Artes na educação básica. A ideia de que o desenvolvimento dos cinco sentidos do corpo que conhecemos até agora, tem conexão e ainda podem ser ampliadas para 12, segundo Steiner (1997b)², dividindo-se em três partes de desenvolvimento, denominados de extratos inferior, médio e superior, corroborando com minhas reflexões sobre o desenvolvimento pelo olhar mas que envolve todos os outros sentidos do corpo. Explicitando abaixo:

1. Um extrato inferior são percepções a partir do interior do corpo e se organizam em quatro sentidos:

- a. **o sentido do tato:** noção individual de cada um;
- b. **o sentido da vida:** sensação de estarmos no corpo;
- c. **o sentido do movimento:** sensação do próprio movimento;
- d. **o sentido de equilíbrio:** percepção do deslocamento do corpo no espaço atribuído pelo sentido do equilíbrio.

2. Os extratos médios (exteriores) são as janelas do interior para perceber a natureza:

- a. **o olfato:** o cheiro é veiculado pelo elemento AR;
- b. **o gosto ou paladar:** revelação das características das substâncias a medida em que elas estão dissolvidas na ÁGUA (saliva);
- c. **a visão:** um sentido complexo. Os elementos da TERRA permitem ao nosso *eu* entrar em contacto com a luz do mundo;
- d. **o sentido térmico:** o equilíbrio entre o CALOR interno e o externo.

² Encontramos em alguns estudos de Rudolf Steiner – austríaco (1861-1925) filósofo, educador, artista, fundador da antroposofia, da pedagogia Waldorf, dentre outros, abordagens sobre o desenvolvimento dos sentidos que me fez aprofundar sobre esse assunto específico, sem adentrar em estudos de cunho místico ou religioso. Autor definiu a antroposofia como "um caminho de conhecimento para guiar o espiritual do ser humano ao espiritual do universo." (STEINER, 1997a, p.25). Aqui entendo esse espiritual como desenvolvimento das sensibilidade, cujo objetivo é tornar-se mais humano ao aumentar sua consciência e deliberar sobre seus pensamentos e ações. Trata-se, por isso, de um conhecimento possível de ser acessado pelo pensar, desde que ele seja desenvolvido para tal pelo trabalho diário de concentração, memória, ação e percepção.

3. Os extratos superiores (interior e exterior) são as janelas interiores para se perceber o outro ser humano:

a. **o sentido da audição**: percebemos que cada elemento da natureza possui o seu próprio som;

b. **o sentido da palavra**: a concreta essência conceitual do pensamento humano;

c. **o sentido do pensar**: o que nos permite sentir o homem como um ser dotado da qualidade de formar conceitos a respeito do viver e vivenciar os conceitos da sua própria existência;

d. **o sentido do Eu**: o sentimento em relação ao outro, sentindo-o como a nós mesmos.

Steiner (1997b) me mostrou que os sentidos extrapolam as noções estabelecidas de apenas cinco sensações e que no desenvolvimento humano há outros que se entrelaçam numa trama de relações que constroem a aprendizagem no sentido amplo da vida. Abordar os cinco sentidos e seus desdobramentos da visibilidade à trama das sensibilidades cognitivas como: a visão que faz com que o nosso eu entre em contato com a luz do mundo envolvendo o olfato que tem ligação com o ar e está relacionado com o paladar, como o sentido térmico, pois respiramos também as temperaturas; o tato que se relaciona com os sentidos do corpo, do movimento e da vida; a audição que se relaciona com a palavra, o pensar, a escuta do corpo e assim por diante.

Figura 3

Série Olhares: Menina da faxina, 2007.

Técnica: Acrílica s/ lona. Dimensão: 1,00X0,70cm



As relações entre os sentidos supracitados demonstram qualidades sensíveis da própria comunicação humana diretamente ligada à percepção, mas não só, pois quanto mais a desenvolvemos, mais repertório podemos adquirir. Nesse aspecto, Ostrower (1986, p. 11) ao afirmar que “a consciência e a sensibilidade das pessoas fazem parte de sua herança biológica”, me leva a crer que a criatividade, assim como a expressividade, ao ser estimulada e desenvolvida, necessita encontrar ou buscar algo que conduza os sujeitos a sentir e, a partir disso, perceber que existem caminhos novos a percorrer em busca de conhecimentos, como um ciclo que não se esgota (conhecer, sentir, criar), um conceito que venho estudando em minhas pesquisas.

Figura 5

Série Olhares: o anjo da periferia.

Técnica: Acrílica s/ lona. Dimensão: 1,00X1,30cm



Assumindo o pressuposto de que um dos maiores desafios para o ensino (em todos os níveis) é formar sujeitos autônomos e éticos, numa dimensão estética ampliada sobre a vida (FREIRE, 1996, 2001), em minha concepção - que tenho clara a importância da autorreflexão crítica sobre o curso da história humana - tais ações significam preparar o estudante para saber viver num mundo de incertezas e transformações, um agente que age e interage, na qual possa ter a legitimidade de transformar a realidade em que vive.

Figura 6

Série Olhares: Menino preto.

Técnica: Acrílica s/ lona. Dimensão: 1,00X0,70cm



O desenvolvimento da autonomia em qualquer formação, em especial pelas Artes, se dá sob aspectos pessoais (ético e estético) e sociais (culturais e de

valoração) e consiste em um tema humano e não técnico. Atitudes éticas, comprometimento intelectual e profissional são ações que, em processo, formam sujeitos autônomos, numa construção diária. Nesse sentido, concordamos com Freire (1996) ao afirmar que,

Mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe (FREIRE, 1996, p.18).

Ter autonomia é ter repertório e liberdade de escolhas e não pode ser desenvolvida com um ensino baseado, simplesmente, na transmissão de conteúdo.

REFLEXÕES...NÃO CONCLUSIVAS

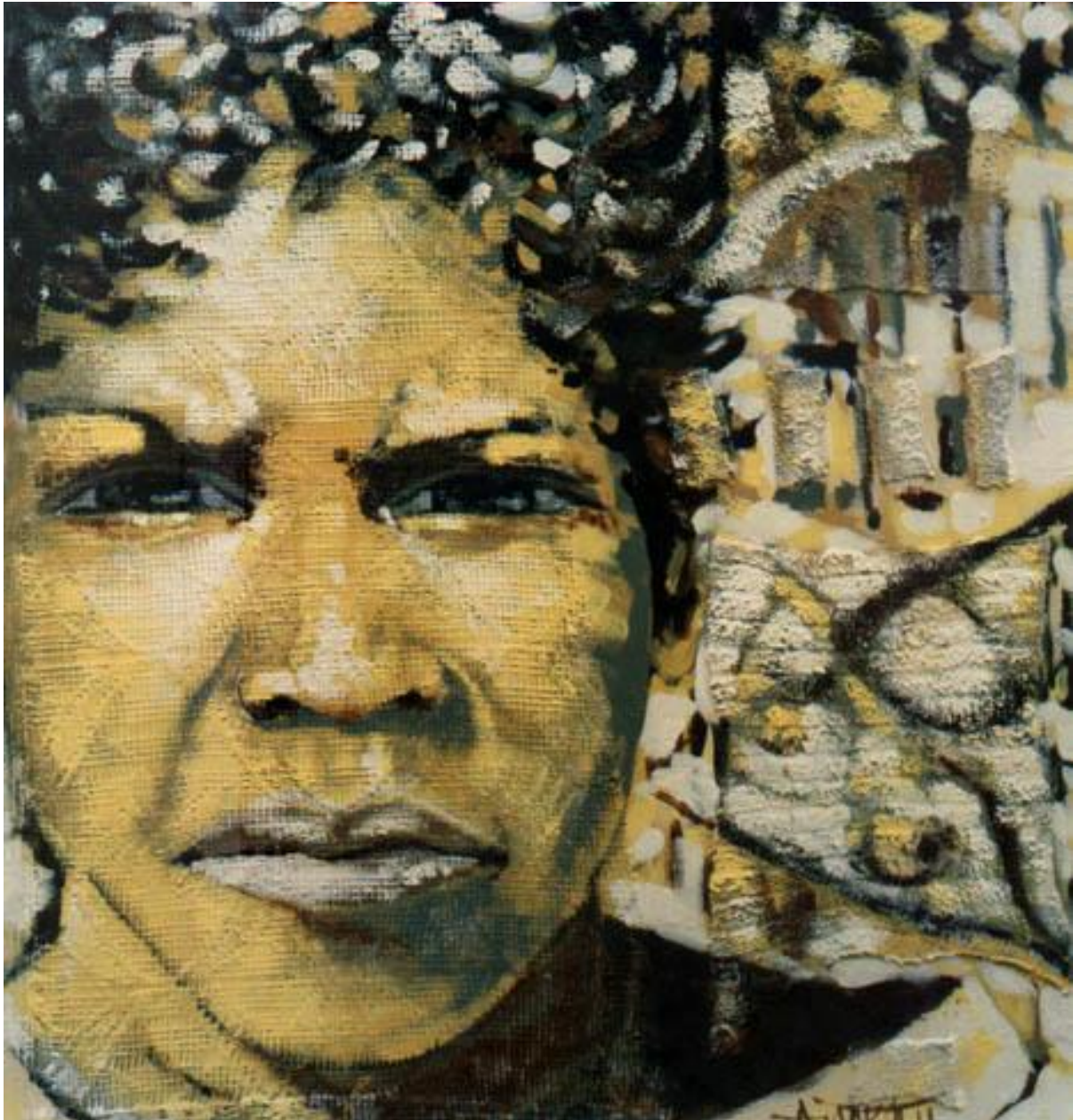
Permeando essas imagens com o texto que se segue e com minhas reflexões sobre o desenvolvimento das sensibilidades cognitivas que envolvem uma formação autônoma, afirmo que a importância da ampliação das sensibilidades pela observação que envolvendo cheiros, sons e paladar, mas não só, como todos os sentidos do corpo no conhecimento – nos leva a tornarmos mais humanos para a vida e para as coisas da vida.

Portanto, refletir/pintar pintar/refletir sobre, pela e na arte como conhecimento, comunicação e expansão de repertório se faz urgente, pois estamos vivendo um período da história na qual poderemos não ter histórias para contar, o que representa perder a oportunidade de construir identidades e possibilidades de transformação.

Figura 7

Série Olhares: Menino preto.

Técnica: Acrílica s/ lona. Dimensão: 1,00X0,70cm



Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

STEINER Rudolf. **A Arte da Educação – II**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1995.

STEINER Rudolf. **Antropologia Meditativa**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1997a.